

197

ENXERTO DE CORDÃO UMBILICAL ALÓGENO IN NATURA OU PRESERVADO EM GLICERINA A 98% TRATADO COM A FRAÇÃO TOTAL DE CÉLULAS MONONUCLEARES DA MEDULA ÓSSEA NA REPARAÇÃO AGUDA PRIMÁRIA DE**TENDÃO CALCÂNEO DE CÃES.** João Paulo Monteiro Carvalho Móri da Cunha, Débora Cristina Olsson, Tiago Luis Eilers Treichel, Danieli Brolo Martins, Marina Gabriela Monteiro Carvalho Mori da Cunha, Arícia Gomes Sprada, Maurício Borges da Rosa, Gabriele Serafini, Lourenço Saussen, Ney Luis Pippi (orient.) (UFSM).

Este trabalho objetivou verificar a presença de células-tronco, através da quantificação e da fluorescência, no botão com a Fração Total de Células Mononucleares (FTCM) e nas biópsias, além de investigar se ocorreu a permanência destas células no lugar do implante, através da fluorescência. Neste experimento foram utilizados 24 cães hípidos, distribuídos em quatro grupos experimentais com seis cães. Em todos os grupos os animais sofreram tenectomia do tendão calcâneo comum no membro pélvico direito. No Grupo I o defeito cirúrgico foi reconstituído somente com tenorrafia, marcado com nanocristal quantum dot (Qtraker 655®) e envolvido com paratendão, como controle. Já no Grupo II, o defeito foi reconstituído com cordão umbilical alógeno, *in natura*, tratados com a FTCM autógenas colhidas da Medula Óssea, previamente estimulada com filgastrim (Granulokine®), marcadas com nanocristal quantum dot e injetadas diretamente dentro do cordão umbilical enxertado. No Grupo III os animais receberam enxerto com cordão umbilical alógeno, contendo 1 mL de sangue de cordão umbilical, *in natura*, marcados com nanocristal quantum dot e envolvidos pelo paratendão. Por fim, no Grupo IV, o defeito foi reconstituído através de enxerto com cordão umbilical alógeno conservado em glicerina 98%, marcadas com nanocristal quantum dot e envolvido pelo paratendão. Foi possível obter uma quantificação entre 0,6 a 7,4 x 10⁵ µL e uma viabilidade de 93 a 99 % nos botões de FTCM dos grupos tratados. O teste de imunofluorescência foi positivo para praticamente todos os botões, não indicando, porém, a permanência das células no local biopsiado já a partir do 14º dia no grupo tratado sem scaffold, enquanto que no grupo tratado com scaffold foi possível perceber sua permanência em alguns animais no 30º dia. (CNPq).